

Crônica:

MUDARIA O NATAL OU MUDEI EU?

À memória de Maria Leopoldina Machado, mãe de Machado de Assis.

Oswaldo de Camargo¹

Menino pobre do Morro do Livramento, no Rio de Janeiro, mestiço de pardo com mulher branca, como tantos outros de seu século, que é o XIX, entre as milhares de perguntas possíveis sobre a vida de Machado de Assis, sobretudo os “seus dias de pequeno”, apresenta-se a curiosidade de saber como seriam seus Natais, por exemplo, a partir de 1845, quando ele teria seus seis, sete, oito anos, antes da morte de Maria Leopoldina, sua mãe.

Sabe-se que a respeito de sua infância, Machado, escritor com obra de tremendo fôlego, calou-se, frustrando leitores e a história literária do País. Resta-nos, neste caso, apoiado em alguns fatos de sua biografia, imaginar... Imaginar, por exemplo, que Maria Leopoldina, certamente, costurava para ele e a irmãzinha Maria uma roupa nova para o dia festivo, e esmerava. O pai, assinante do Almanaque Laemmert -- sabia ler! --- dava-lhe o quê? Era hábito naquela família o presente, uma “lembrancinha” para marcar a data? Cantava-se o que no Natal? Algo se cantava, pois impossível manter-se no espírito dessa festa sem algum canto ao Menino aniversariante. “Noite feliz”, a canção de Natal mais divulgada no mundo, é certo que não se cantava, pois, composta numa povoação dos Alpes austríacos, em 1818, só viria a ser conhecida no Brasil alguns anos antes do início do século 20, lá por volta de 1895. É possível imaginar ou acreditar que Maria Leopoldina ensinasse a Machadinho e à irmã versos de uma antiga canção natalina portuguesa, que se ouvia nas igrejas da Ilha de São Miguel, nos Açores, terra dela: “Pela noite de Natal,/noite de tanta alegria,/ caminhando vai José,/caminhando vai Maria. /Abri a porta, porteiro,/porteiro da portaria!/ Não deu resposta o porteiro,/ porque também já dormia (...) Quando voltou São José, / já viu a Virgem Maria/ co’ o Deus Menino nos braços/ que todo o mundo alumia.” Possível, bem possível.

Imagino, entre os pertences de Leopoldina, um livrinho de receitas, brochura, de onde ela tirava, para alegria da noite, o roteiro humilde do que iria preparar. Estas receitas, por exemplo, na grafia da época:

Biscoito de coco: 1 libra de araruta, 1/2 de assucar, bastante manteiga, 1 ovo, leite de coco. Leva-se ao forno brando. **Chipa:** 1 tigella de queijo ralado, 2 de gomma, 4 ou 5 ovos, amassa-se com nata de leite e fazem-se os pães pequenos. O forno como para biscoutos de gomma. **Pudim de queijo:**

¹ Oswaldo de Camargo é jornalista e escritor. Entre seus livros contam-se O Estranho (poemas), A Descoberta do Frio (novela), Apontamentos sobre a Presença do Negro na Literatura Brasileira (estudo literário)

1 libra de assucar, 1 pires de queijo ralado, 1/2 libra mal pezada de pó de arroz, 16 ovos só oito com claras, batem-se como para um pão de lot, depois ajunta-se-lhe a farinha, 1/2 quarta de manteiga, canella, passas e cidrão. Vai ao forno em formas untadas.²

Creemos que foi também a simpleza da vida em sua infância, em um mundo que desapareceu -- especialmente com a morte de Maria Leopoldina, quando Machado tinha dez anos --, a lembrança do que, fora do cotidiano, saboreava naquelas noites antigas e -- ai dele! -- a descoberta de que se tornara um imenso escritor, sem volta, que o levaram a escrever o verso final do seu famoso “Soneto de Natal”, que ecoa até hoje e que serve para todos nós: “Mudaria o Natal ou mudei eu?”

² Receitas extraídas do livro A Dona de Casa ou A Verdadeira Doceira Nacional - Repertório util de receitas de doces, bolos e cremes usadas pelas famílias brasileiras . À venda na Livraria Magalhães. Rua do Commercio n. 27-S. Paulo